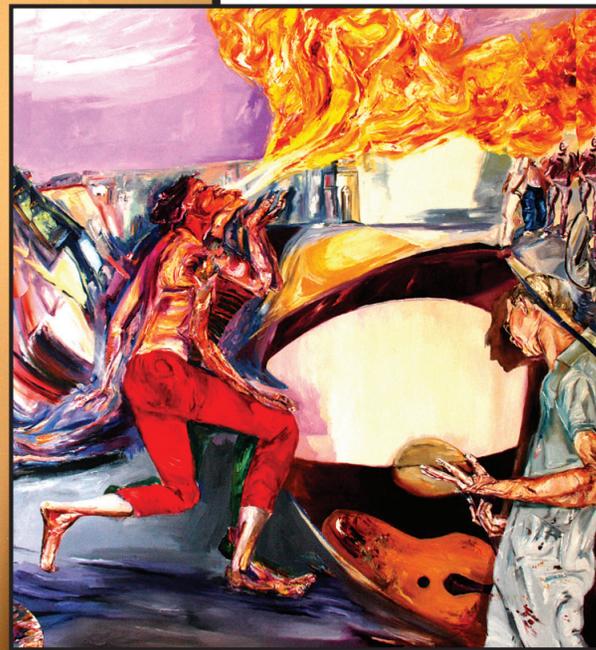




Retrato de Hilda Hilst



O artista plástico Egas Francisco, cujas obras estão expostas na Galeria de Arte: "Não fiz parte de nenhum grupo"



Autorretrato exposto na Galeria

## Pesquisa e exposição revisitam obras e trajetória de Egas Francisco

MARIA ALICE DA CRUZ  
halice@unicamp.br

Diffícil ficar indiferente diante de um retrato ou de um autorretrato pintado por Egas Francisco. Nas telas do artista, o personagem parece estar querendo gestualizar, se comunicar a partir do movimento do corpo. Esta é uma das características mais marcantes do processo de criação do pintor ressaltadas na dissertação *Retratos e autorretratos na obra de Egas Francisco*, de autoria do dentista e artista plástico Osvaldo Mariuzzo Júnior. Mesmo na obra *Autorretrato de Costas*, o pintor consegue estabelecer um diálogo com o observador. Esta, entre outras telas, está na exposição do artista, na Galeria de Arte da Unicamp, que encerra a pesquisa de mestrado de Mariuzzo Júnior. Com o mesmo nome da dissertação, a mostra pode ser visitada até 11 de setembro.

O "amarelo sol" e o "puro azul" fortemente presentes nas peças, descritos pela primeira vez pela jornalista Paulina Kaz, na revista *O Cruzeiro*, contribuem para a cumplicidade entre retratado e observador, principalmente em seus mais de 70 autorretratos, dos quais Egas e Mariuzzo selecionaram 12 para a mostra na Galeria de Arte. Entre as telas, eles escolheram *Absinto*, que compõe o convite da exposição, um dos mais representativos da produção de autorretratos do pintor, na opinião de Mariuzzo, que se preocupou também em recuperar o contexto histórico na análise das obras escolhidas para a dissertação. *Absinto* tem relação com a bebida consumida por grandes pintores, como Picasso e Van Gogh, e retirada do mercado em muitos países pelo alto teor alcoólico e por suas propriedades alucinógenas, segundo Mariuzzo Júnior. Estes dois pintores também produziram telas com o nome da bebida. Além dos 12 autorretratos, serão expostas telas de personagens locais e famosos homenageados por Egas, entre eles Hilda Hilst, Fernanda Montenegro e Cauby Peixoto.

Na dissertação, orientada pela professora Maria de Fátima Morethy Couto e apresentada no Instituto de Artes (IA), Mariuzzo reuniu mais de 200 textos publicados em jornais brasileiros relacionados à obra do pintor. Um deles é o de Paulina Kaz, de 1963, com o qual ele abre o segundo capítulo do trabalho acadêmico, no qual se resgata o momento em que Egas vai ao encontro da colunista para apre-

sentar seu trabalho. "Foi o primeiro reconhecimento da qualidade do trabalho de Egas escrito por uma pessoa com poderes institucionais", explica Mariuzzo Júnior. Segundo o autor da pesquisa, a jornalista se encantou pelo trabalho de Egas e o convidou para participar do primeiro leilão de artes da revista *O Cruzeiro*, que estava sendo organizado na época. "Egas teve sucesso no leilão, tendo sido o único artista vivo a vender obras. Nesse momento, começa a ser visto pela crítica especializada e por jornalistas da imprensa carioca como uma promessa", acrescenta Mariuzzo Júnior.

A dissertação também oferece um contexto histórico da arte campineira desde que o pintor começou a produzir até os dias de hoje. Autodeclarando-se pintor marginal, Francisco avisa: "Não fiz parte de nenhum grupo. Tenho muita admiração pelo Grupo Vanguarda, mas não quis participar do grupo mesmo quando fui convidado mais tarde porque sempre tive uma carreira solo", declara.

O encontro entre Mariuzzo e Egas permite que o leitor e o admirador vejam além do "amarelo sol", por ter resultado num catálogo e na análise minuciosa de sua obra, que servirá como referência para o público brasileiro e, principalmente, campineiro. A ideia, além de tornar ainda mais visível o trabalho de Francisco, já reconhecido pelo Brasil e pela Europa, é avivar a memória dos campineiros e seus artistas. "Existem muitos trabalhos acadêmicos dedicados e artistas renomados, mas sinto falta de estudos que destaquem os artistas de Campinas. Se perguntar sobre Tomaz Perina, por exemplo, você dirá que conhece. Mas mais de 90% da população vai dizer que não. Minha ideia foi valorizar o trabalho de um artista

daqui", explica Mariuzzo Júnior.

Para Egas, a admiração manifestada por Mariuzzo Júnior quando se conheceram, no início da graduação no Instituto de Artes da Unicamp, se confirma no texto presente na dissertação. "É muito gratificante essa homenagem que o Osvaldo me presta. E achei que o trabalho do Osvaldo foi se construindo com a maior seriedade. Ele consegue traduzir através das palavras aquilo que ele sente, aquilo que vê numa obra de arte de uma maneira muito sincera e verdadeira, além de trazer uma visão nova, que pode acrescentar alguma coisa aquilo que se pode pensar ou ver diante de um determinado trabalho de arte", enfatiza o pintor.

Com um currículo que atravessa o oceano, predominantemente composto de mostras individuais, Egas diz que sua obra é representação de si mesmo, do que pretende dizer, principalmente nos retratos. "O retrato é um trabalho muito sério e talvez o mais sério da obra de um pintor. Essa comunhão entre o artista e o retratado, isso é uma obra de arte. Isso é um retrato pintura", declara. No autorretrato *A mendiga*, ele reflete sobre a realidade humana, a partir do encontro com uma mendicante que lhe bateu à porta.

### Publicação

Dissertação "Retratos e autorretratos na obra de Egas Francisco"  
Autor: Osvaldo Mariuzzo Júnior  
Orientadora: Maria de Fátima Morethy Couto  
Unidade: Instituto de Artes (IA)

### Exposição

Retratos e Autorretratos de Egas Francisco  
Período: de 26 de agosto a 11 de setembro  
Local: Galeria de Arte da Unicamp (Biblioteca Central César Lattes)  
Visitação: de segunda a sexta, das 9 às 17h30

# Retratos em movimento

mesmo um esboço. Ele pintou o que sentia em relação a ela naquele momento. E, segundo Francisco, era um sentimento de indignação pela falta de reconhecimento pelo trabalho da poetisa por parte da cidade onde ela viveu. Mariuzzo destaca também a multiplicidade de imagens, como a repetição dos lábios na tela dedicada a Cauby Peixoto, ou dos olhos de Fernanda Montenegro em "Olhos de Dora". "Em *Absinto*, percebemos as pinceladas soltas, movimentadas, remexidas, circulares, a figura se movimentando. Na dissertação, analiso essas características gerais, que são a multiplicação e o alongamento da imagem, como o antebraço maior do que poderia ser para dar ideia de movimento na obra *Absinto*".

Encomendas nem mesmo para a família. Para Egas, o mais interessante é quando o pintor vai atrás do retratado. "Dia desses, uma moça me parou na rua e disse que sempre sonhou em ter um retrato feito por mim, mas agora acha até que está passando da época. Mas eu falei: 'Não, minha filha, o melhor retrato não é sempre das pessoas mais jovens'. A pessoa carrega mais a vida nas marcas".

Osvaldo Mariuzzo Júnior, autor da dissertação: "Minha ideia foi valorizar o trabalho de um artista de Campinas"

